

DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS ADULTAS JOVENS SEXUALMENTE ATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SEXUAL DYSFUNCTIONS IN SEXUALLY ACTIVE YOUNG ADULT UNIVERSITY WOMEN: A LITERATURE REVIEW

DISFUNCIONES SEXUALES EN MUJERES JÓVENES ADULTAS UNIVERSITARIAS SEXUALMENTE ACTIVAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Maria Jaqueline de Carvalho *, Maria Teresa de Sousa Mota Melo Lago **, Renata Danielle de Brito Araújo ***, Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira****, Soraya Santos Alves Barbosa*****.

*Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA),**Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA),***Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA),****Doutora e docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA),*****Mestre e docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida.

Endereço para correspondência: Rua Rodrigues de Abreu, 505 - Maurício de Nassau – CEP: 55014310. Pernambuco (PE), Brasil – (081) 99991-2350 – Email: mteresamota@outlook.com

Resumo

Introdução: A mulher na fase adulta pode apresentar alterações em seu ciclo de respostas, resultando na disfunção sexual. Que é caracterizada pela incapacidade de manter ou obter uma resposta adequada de excitação sexual, com prejuízo da lubrificação e vasoconstrição genital. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica para

identificar as principais disfunções sexuais em mulheres universitárias adultas jovens sexualmente ativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizado com o objetivo de conduzir uma síntese de artigos que analisaram a prevalência de disfunções sexuais em mulheres universitárias adultas jovens sexualmente ativas. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Lilacs, Scielo, Pedro, Medline/Pubmed. Os descritores consultados na língua portuguesa, espanhol e inglesa foram: Sexualidade; Disfunções Sexuais; atividade sexual; mulher. Com os operadores booleanos and e or combinados entre si. **Resultados:** A busca na base de dados a partir dos descritores selecionados resultou em 422 artigos. Procedeu-se à seleção segundo os critérios de inclusão. Com a análise metódica foram descartados 420 artigos, onde 126 foram por duplicidade, 10 estudos por estarem indisponíveis, 284 foram excluídos por fuga da temática. Procedeu-se à seleção segundo os critérios de inclusão, obtendo-se 2 estudos enquadrados nos critérios após análise de título e resumo. **Discussão:** A falta de conhecimento sobre o próprio corpo e sexualidade, desinformação sobre a fisiologia da resposta sexual, fadiga, consumo de álcool/drogas, doenças crônicas, problemas de ordem pessoal, conflitos conjugais e sobretudo o desuso da musculatura perineal, podem conseqüentemente alterar a sua resposta sexual. **Conclusão:** Este estudo demonstrou a prevalência de disfunção sexual feminina em universitárias adultas jovens. De acordo com a literatura, os domínios mais afetados foram lubrificação, dor, desejo, orgasmo, e excitação, o quadrante de satisfação foi o menos prevalente.

Palavras-chaves: Disfunções sexuais; sexualidade; atividade sexual; mulher

Abstract

Introduction: Women in adulthood can present changes in their response cycle, resulting in sexual dysfunction. Which is characterized by the inability to maintain or obtain an adequate sexual arousal response, with impairment of genital lubrication and vasoconstriction. **Objective:** To carry out a literature review to identify the main sexual dysfunctions in sexually active young adult university women. **Methodology:** This is a descriptive study of the literature review type carried out with the aim of conducting a synthesis of articles that analyzed the prevalence of sexual dysfunctions in sexually active young adult university women. A search was carried out in Lilacs, Scielo, Pedro, Medline/Pubmed databases. The descriptors consulted in Portuguese, Spanish and English were: Sexuality; Sexual Dysfunctions; sexual activity; woman. With the Boolean operators and and or combined together. **Results:** The search in the database from the selected descriptors resulted in 422 articles. The selection proceeded according to the inclusion criteria. With the meticulous analysis, 420 articles were discarded, of which 126 were due to duplicity, 10 studies were unavailable, and

284 were excluded due to the avoidance of the theme. The selection proceeded according to the inclusion criteria, obtaining 2 studies that fit the criteria after title and abstract analysis. **Discussion:** The lack of knowledge about the body and sexuality, misinformation about the physiology of the sexual response, fatigue, alcohol/drug consumption, chronic diseases, personal problems, marital conflicts and, above all, the disuse of the perineal muscles, can consequently change your sexual response. **Conclusion:** This study demonstrated the prevalence of female sexual dysfunction in young adult female college students. According to the literature, the most affected domains were lubrication, pain, desire, orgasm, and arousal, the satisfaction quadrant being the least prevalent.

Keywords: Sexual dysfunctions; sexuality; sexual activity; woman

Introdução

No Brasil, a população feminina corresponde a 50,8% da população atual total, com cerca de 109.120.393. Estimativas MS/DATASUS sobre 2000-2020 mostram que as mulheres adultas jovens no Brasil, com idade entre 20 e 40 anos, correspondem a 49.477.664 de mulheres¹.

A fase adulta da mulher é um período marcado por mudanças fisiológicas que podem influenciar a vida da mulher e interferir diretamente na sua sexualidade, sendo este um ponto que merece atenção, pois é reconhecida como um dos pilares da qualidade de vida ².

A percepção sexual feminina pode ser despertada por várias causas sendo elas: fantasias, pensamentos eróticos, carícias, masturbação e coito. Uma vez estimulada, a resposta sexual feminina se explica através uma sequência de fases que se demonstram fisiologicamente de forma contínua e associadas entre si, conciliando-se assim o ciclo da resposta sexual humana³.

A mulher na fase adulta pode apresentar alterações em seu ciclo de respostas, resultando em disfunções sexuais. A disfunção sexual, portanto, implica alguma alteração, em uma ou mais das fases do ciclo de resposta sexual, ou dor associada ao ato, que se manifesta de forma persistente ou recorrente⁴.

As disfunções sexuais (DS) são caracterizadas como diferentes manifestações, segundo as quais um indivíduo é incapaz de participar numa relação sexual, como ele (a) desejaria. A prevalência da disfunção sexual em mulheres é resultante de vários fatores, entre eles: biológicos, culturais e socioeconômicos, gerando um impedimento total ou parcial da resposta sexual⁴.

A resposta sexual é um processo psicossomático. Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) a disfunção sexual é classificada em transtorno do desejo/excitação sexual, transtorno do orgasmo e transtorno da dor gênito-pélvica/penetração. Embora os conhecimentos fisiológicos sejam de grande importância para a compreensão das fases da resposta sexual feminina, por si só não são suficientes, pois existem outros pilares, que causam influências negativas ou positivas, tais como: pais com

baixo nível de escolaridade costumam dialogar menos sobre a sexualidade de seus filhos, principalmente com as filhas, seja por desconhecimento do assunto ou por pudores culturais^{5,6}. Assim, a DS pode ser definida também como a incapacidade de manter ou obter uma resposta adequada de excitação sexual, com prejuízo da lubrificação e vasoconstrição genital⁵, podendo apresentar como consequências vaginismo, dispareunia, bloqueio na fase orgástica ou até mesmo a não excitação, o que pode acarretar vários transtornos psicológicos⁸.

Também é esperado que as mulheres com maior conhecimento acadêmico, universitárias, tenham uma abordagem mais holística ao considerar sua resposta sexual⁷, considerando que podem ter maior conhecimento sobre os músculos do assoalho pélvico (MAP) que participam de forma crucial na função sexual³.

Entretanto, apesar da disfunção sexual ser um aspecto pouco investigado na fase adulta, especificamente em universitárias, destaca-se a relevância de pesquisar as principais disfunções nesse período, bem como fatores potencialmente associados, a fim de despertar reflexões e possíveis intervenções direcionadas a esta temática. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para identificar as principais disfunções sexuais em mulheres universitárias adultas jovens sexualmente ativas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizado com o objetivo de conduzir uma síntese de artigos que analisaram a prevalência de disfunções sexuais em mulheres universitárias adultas jovens sexualmente ativas.

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Lilacs (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pedro (Physiotherapy Evidence Database), Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health).

Através de uma análise crítica, meticulosa e ampla das publicações mais recentes do tema abordado foram utilizados os descritores consultados ao DECS (Descritores em Ciências da Saúde) na língua portuguesa, espanhol e inglesa: Saúde da Mulher; Sexualidade; Disfunções Sexuais; Universitárias. Com os operadores booleanos and e or combinados entre si.

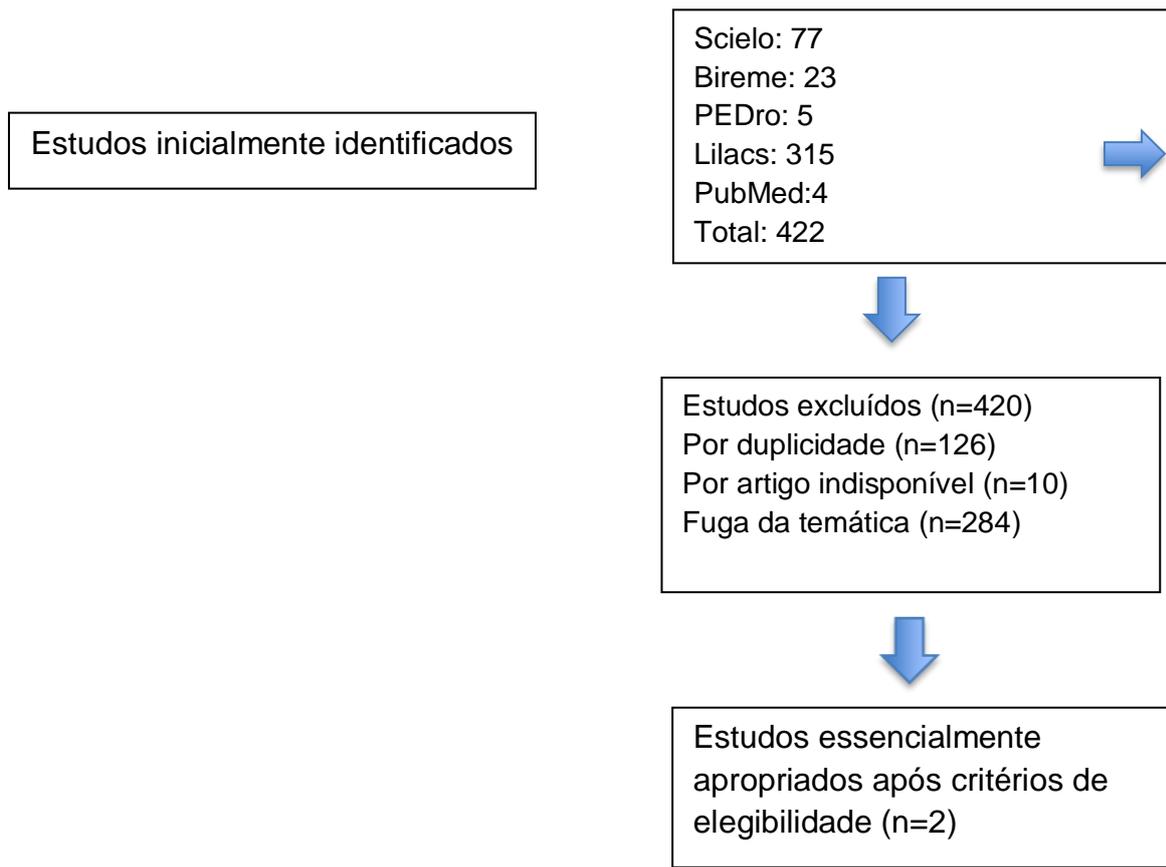
Foram incluídos na pesquisa artigos originais, completos, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponibilizados em base de dados publicados entre os anos de 2006 a 2020, amostra de mulheres adultas jovens com idade entre 20 a 30 anos, universitárias, vida sexual ativa e sem associações neoplásicas. Foram excluídos na pesquisa estudos com desenho metodológico com pouca clareza, estudos com fuga da temática.

Resultados

O fluxograma representado (figura 1), detalha o procedimento de seleção dos artigos pertinentes ao presente estudo. A busca na base de dados a partir dos descritores selecionados resultou em 422 artigos. Procedeu-se à seleção segundo os critérios de inclusão. Com a análise meticulosa foram descartados 420 artigos, onde 126 foram por duplicidade, 10 estudos por estarem indisponíveis, 284 foram excluídos por fuga da temática.

Após leitura na íntegra, os estudos selecionados totalizaram 2 artigos, foram considerados aptos para análise: Latorre et al 2016; Souza et al 2018.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos estudos



A tabela 1 mostra as características gerais dos estudos selecionados para análise, somando uma amostra total de 292 mulheres universitárias adultas jovens sexualmente ativas.

Tabela 1 - Características gerais nos estudos escolhidos (autor/ano, objetivo, tipo de estudo, local, população, métodos, resultados, conclusão)

Autor/Ano	Objetivo	Tipo de estudo / Local	População / Métodos	Resultados	Conclusão

<p><i>Latorre et al</i></p>	<p>Estudar a prevalência de disfunção sexual e fatores de risco associado em universitárias jovens do sul brasileiro</p>	<p>Estudo descritivo transversal / Florianópolis</p>	<p>242 mulheres, acadêmicas sexualmente ativas e maiores de 18 anos /</p> <p>A função sexual de estudantes de fisioterapia de três cidades foi avaliada por meio do female sexual function index (fsfi). A associação entre a disfunção sexual (ds) em cada domínio e variáveis sociodemográficas foi verificada pelo teste qui-quadrado ou exato de fisher. Regressões logísticas binárias, bruta e ajustada, examinaram as associações</p>	<p>Foram incluídas 244 estudantes, média etária 23 ± 6 anos, a prevalência total de DS foi de 25%. Para as 244 voluntárias os domínios mais afetados foram lubrificação (61,7%), dor (58,8%), desejo (57,6%), orgasmo (54,3%), excitação (50,6%) e satisfação (31,7%)</p>	<p>A DS feminina é prevalente em jovens universitárias no sul do país, sendo o problema associado ao estado civil, idades mais jovens da mulher e do parceiro, relacionamentos recentes, falta de privacidade, anticoncepcionais hormonais, gestação.</p>
<p><i>Souza et al 2018</i></p>	<p>Verificar a incidência de disfunções sexuais em universitárias</p>	<p>Estudo descritivo transversal / Rio de janeiro</p>	<p>50 universitárias, com idade entre 18 e 49 anos /</p> <p>Foram avaliadas 50 mulheres de um centro universitário no estado do rio de janeiro, na faixa etária de 18 a 49 anos. A coleta de dados foi realizada através de dois questionários:</p>	<p>Observou-se um elevado número de mulheres que referiram ter um bom desempenho/satisfação sexual. Verificou-se que 46% das mulheres foram classificadas com o perfil de desempenho sexual bom a excelente, 32% de regular a bom, 22% apresentou um desempenho/satisfação sexual desfavorável a</p>	<p>A análise geral dos dados levantados nesse estudo comprovou que o padrão de desempenho sexual das universitárias se apresentou bom a excelente, provavelmente devido à faixa etária das participantes dentre outros fatores. Observa-</p>

			quociente sexual - versão feminina (qs-f) e um questionário sobre o perfil das participantes	regular, e nenhuma ruim a desfavorável ou nulo a ruim.	se que a avaliação da satisfação sexual realizada com as mulheres, envolve uma resposta afetiva, das dimensões positivas e negativas associadas ao seu relacionamento.
--	--	--	--	--	--

DISCUSSÃO

O ciclo das respostas aos estímulos sexuais, define a resposta sexual saudável como um conjunto de quatro etapas, sucessivas e cíclicas.⁸ São elas, respectivamente: Fase de desejo sexual, Fase de excitação, Fase do orgasmo e Fase de resolução⁹.

Deixar de vivenciar alguma dessas fases, numa atividade sexual, não necessariamente significa que a pessoa está com alguma DS. Não experimentar alguma das fases citadas pode ser uma situação transitória que diretamente de fatores circunstanciais de ordem biológica, psicológica ou sociocultural^{9,1}.

Portanto, as disfunções sexuais são problemas que ocorrem em uma ou mais fases do ciclo de resposta sexual, seja por falta, excesso, desconforto e/ou dor no início ou no desenvolvimento dessas fases. Por exemplo, mulheres que nunca tiveram ou frequentemente não tenham orgasmo^{9,1,8}.

A falta de conhecimento sobre o próprio corpo e sexualidade, desinformação sobre a fisiologia da resposta sexual, fadiga, consumo de álcool/drogas, doenças crônicas, problemas de ordem pessoal, conflitos conjugais e sobretudo o desuso da musculatura perineal, podem consequentemente alterar a sua resposta sexual¹⁰.

A maioria dos casos de DS está relacionada a problemas psicológicos ou problemas no relacionamento. Mas podem também ser resultado de problemas orgânicos ou uso de certas substâncias, como drogas, remédios ou exposição a toxinas¹¹.

Alguns fatores que podem estar relacionados às disfunções sexuais são:

Aspectos psicológicos: tabus sobre a própria sexualidade, como: associações de sexo com pecado, com desobediência ou com punições; baixa autoestima; fobias relacionadas ao ato sexual; a não aceitação da própria orientação sexual, entre outros¹⁰.

Dificuldades nos relacionamentos: brigas, desentendimentos quanto ao que cada um espera do relacionamento; falta de intimidade; dificuldades de comunicação entre os parceiros^{10,13}.

Questões decorrentes de traumas: devido a violências^{9,12}.

Condição geral de saúde: presença de disfunção sexual decorrente dos efeitos diretos de uma doença, como: depressão, ansiedade, doenças crônico-degenerativas graves, neurológicas, entre outras ^{10,14}.

Efeitos diretos de uma substância: medicamentos – alguns anti-hipertensivos, alguns antiarrítmicos, alguns psicotrópicos, anabolizantes, álcool e outras drogas, exposição a toxinas, entre outros. Geralmente, ocorre dentro de um período de intoxicação significativa ou abstinência de uma substância^{10,13}.

Ao analisar os estudos selecionados observou-se que eles têm uma aplicabilidade voltada para os subtipos de doença sexual feminina, que podem incluir vários fatores associados, e que na maioria dos estudos o objetivo era investigar a prevalência, incidência e classificação dos subtipos de doenças sexual feminina^{14,15}.

Foi observado no estudo de Latorre¹⁴ que seu objetivo foi estudar a prevalência de disfunção sexual e fatores de risco associado em universitárias jovens do sul brasileiro, através de um estudo descritivo transversal, 242 mulheres estudantes de fisioterapia de três cidades, acadêmicas, sexualmente ativas e maiores de 18 anos foram avaliadas por meio do female sexual function index (fsfi). A associação entre a disfunção sexual (ds) em cada domínio e variáveis sociodemográficas foi verificada também.

A prevalência total de ds foi de 25%. Para as voluntárias, os domínios mais afetados foram lubrificação (61,7%), dor (58,8%), desejo (57,6%), orgasmo (54,3%), excitação (50,6%) e satisfação (31,7%). A ds feminina foi prevalente em jovens universitárias no Sul do país, sendo o problema associado ao estado civil, idades mais jovens da mulher e do parceiro, relacionamentos recentes, falta de privacidade, anticoncepcionais hormonais, gestação ¹⁴.

Souza ¹⁵ verificou a incidência de disfunções sexuais em universitárias, através de um estudo descritivo transversal, foram avaliadas 50 mulheres de um centro universitário no estado do rio de janeiro, na faixa etária de 18 a 49 anos. A coleta de dados foi realizada através de dois questionários: quociente sexual - versão feminina (qs-f) e um questionário sobre o perfil das participantes. Observou-se um elevado número de mulheres que referiram ter um bom desempenho e satisfação sexual¹⁵.

Verificou-se que 46% das mulheres foram classificadas com o perfil de desempenho sexual bom a excelente, 32% de regular a bom, 22% apresentaram um desempenho/satisfação sexual desfavorável a regular, e nenhuma ruim a desfavorável ou nulo a ruim ¹⁵.

A análise geral dos dados levantados nesses estudos, comprovou que o padrão de desempenho sexual das universitárias se apresentou bom a excelente, provavelmente devido à faixa etária das participantes. No Brasil, mesmo quando se trata de cursos de nível superior da área da saúde, raramente incluem a sexualidade humana como tema de debate ^{14,15}.

Além disso, se faz necessário correlações entre a disfunção sexual feminina em idades mais jovens, dentro de um contexto social particular, aliadas às evidências de afecção de domínios específicos da grande maioria das jovens, apontam a necessidade de atenção a esta faixa etária, e do aperfeiçoamento de estratégias de prevenção específicas para este público. ^{14,15}

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a prevalência de disfunção sexual feminina em universitárias adultas jovens. De acordo com a literatura, os domínios mais afetados nas fases da relação sexual foram lubrificação, dor, desejo, orgasmo, e excitação, o quadrante de satisfação foi o menos prevalente.

A disfunção sexual feminina se mostrou mais atingível em jovens universitárias do Sul do país, onde grande parte das candidatas foram classificadas com um desempenho sexual de bom a excelente e de regular a bom. Entretanto, é de suma importância levar em consideração a idade das jovens participantes juntamente com o contexto social particular.

Essa temática ainda é muito escassa na literatura, o que denota ainda mais a importância de aprofundamentos para favorecer a saúde, a qualidade de vida para mulher e para proporcionar mais conhecimentos específicos para profissionais que lidam com a saúde mulher.

REFERÊNCIAS

(1) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Estimativas da População. 2021. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>

(2) Junior M. Climatério-Principais alterações fisiológicas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica na saúde da Família. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3455.pdf>

(3) Franceschet J, Sacomor C, Cardoso F. Força dos músculos do assoalho pélvico e função sexual em gestantes. Revista Brasileira de Fisioterapia (Revista em internet). 18 de dezembro de 2008; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/PqRwttXSvqpwd6ctkSGnPXg/?lang=pt&format=pdf>

(4) Abdo C, Fleury H J. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. Revista de Psiquiatria Clínica (Revista em Internet). 20 de março de 2006; acesso em 07 de abril de 2021; 8-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/kBhgd8BfpjWTg3RYFRkBRkP/?format=html&lang=pt>

5- Black D, Grant J E. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (livro eletrônico) Rio Grande do Sul; 2015. Acesso em 15 de fevereiro de 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PJs7BgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Manual+Diagn%C3%B3stico+e+Estat%C3%ADstico+de+Transtornos+Mentais&ots=1e65Puddub&sig=1GkidGMkaO9-bXaOxKaoiRh42-c&redir_esc=y#v=onepage&q=Manual%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Estat%C3%ADstico%20de%20Transtornos%20Mentais&f=false

6- NEUMANN A F, NETO F R, RIO C L, SAKAE T M. Profile of female sexuality in medicine students from a course of Santa Catarina. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 40, no. 1, de 2011 Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/848.pdf>

7- Trindade W R, Ferreira M A. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. Itapuã, Associação Educacional de Vitória, Vila Velha – ES, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/HxgsXqNJZXZC83k4FHNYkqJ/abstract/?lang=pt>

(8) Kaplan HS. A nova terapia do sexo. v. 2. Rio de Janeiro. Editora: Nova Fronteira; 1983.

9- Camara L L,, Filoni E, Fitz F F. Fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais femininas. Vila Leopoldina – SP: Universidade de Mogi das Cruzes, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia. Disponível em:
<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/280>

(10) Brasil. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1 ed; 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

(11) Masters W, Johnson V, Levin R J, William H. O vínculo do prazer. Rio de Janeiro. Editora: Record;1975.

(12) KEGEL AH. Sexual functions of the pubococcygeus muscle. West J Surg Obstet Gynecol. 1952 Oct;60(10):521-4. PMID: 13006131. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/13006131/>

(13) Eliseu E; Cascaes N. A importância da comunicação no relacionamento amoroso. Santa Catarina: Universidade do Sul, 2017. Trabalho de conclusão de curso em Graduação em Psicologia. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10437/1/Artigo%20tcc.pdf>

(14) Latorre G F S, Blick P A, Pelegrini A, Santos J M, Sperandio F F. Disfunção sexual em jovens universitárias: prevalência e fatores associados Florianópolis - SC: Universidade do Estado de Santa Catarina; 2016. Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia. Disponível em:
<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/679>

(15) Souza J O, Silva L C, Cruz A T. Incidência de disfunções sexuais em universitárias de um Centro Universitário no estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Fisioterapia (Revista em internet). Rio de Janeiro; 2018. Acesso em: 22 de agosto de 2021, disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/viewFile/959/pdf>